

Coro e Orquestra Gulbenkian

Stanislav Kochanovsky



30 mai — 01 jun 24

30 mai 24 QUINTA 20:00

31 mai 24 SEXTA 19:00

01 jun 24 SÁBADO 19:00

GRANDE AUDITÓRIO

Coro e Orquestra Gulbenkian

Stanislav Kochanovsky Maestro

Carmela Remigio Soprano

Sonia Ganassi Meio-Soprano

David Junghoon Kim Tenor*

Luca Pisaroni Baixo-Barítono

Inês Tavares Lopes Maestra do Coro Gulbenkian

Giuseppe Verdi

Messa da Requiem

1. INTROITUS: REQUIEM AETERNAM – KYRIE
2. SEQUENTIA: DIES IRAE
3. OFFERTORIUM: DOMINE JESU CHRISTE
4. SANCTUS – BENEDICTUS
5. AGNUS DEI
6. COMMUNIO: LUX AETERNA
7. LIBERA ME

* Por motivos de saúde, o tenor Davide Giusti
é substituído por David Junghoon Kim

DURAÇÃO TOTAL PREVISTA: c. 1h 25 min.
CONCERTO SEM INTERVALO

Giuseppe Verdi

(Roncole, 1813 – Milão, 1901)

Messa da Requiem

—

COMPOSIÇÃO 1873-74 / rev. 1875

ESTREIA Milão, 22 de maio de 1874

DURAÇÃO c. 1h 25 min

A morte de Alessandro Manzoni, a 22 de maio de 1873, foi um acontecimento transcendente para a jovem Itália. Poeta e novelista, símbolo nuclear do *Risorgimento*, o movimento político e social que havia conduzido à unificação da península itálica num só estado, Manzoni era considerado, unanimemente, o pai da moderna língua italiana e a reserva moral da nação. No dia imediato à morte de Manzoni, Giuseppe Verdi escrevia ao editor Tito Ricordi que era seu desejo promover algo em memória do poeta. A proposta não tardou a chegar às mãos do Presidente da Câmara de Milão, Giulio Belinzaghi, que aceitou os termos do compositor: um *Requiem*, a ser estreado no primeiro aniversário da morte de Manzoni. As despesas de execução correriam pelo município milanês e Verdi asseguraria o pagamento da impressão das partituras, dos músicos envolvidos, bem como a direção musical. O compositor foi célere na escrita e, a 10 de abril do ano seguinte, enviou o manuscrito final à Ricordi. Contudo, dada a insistência de Verdi para que a homenagem decorresse numa igreja, começaram a surgir entraves à concretização do projeto. Era necessário que o Arcebispo de Milão autorizasse, a título excepcional, o uso de vozes femininas e aceitasse o texto padrão do rito romano da *Missa de Defuntos*, ao invés do rito

ambrosiano, prerrogativa da arquidiocese milanesa. As dispensas foram dadas, mas com a obrigação de todas as cantoras se apresentarem vestidas de preto e de cabeça coberta com um véu. A 22 de maio de 1874, estreava na igreja de São Marcos a *Messa da Requiem per l'anniversario della morte di Manzoni*, com efetivos musicais generosos, um coro de 120 vozes, uma orquestra de 100 instrumentistas e os solistas Teresa Stolz (soprano), Maria Waldmann (*mezzo*), Giuseppe Capponi (tenor) e Ormondo Maini (baixo). Obra maior do repertório coral do séc. XIX, o *Requiem* de Verdi representa a libertação dos constrangimentos do gênero, alcançando uma liberdade e flexibilidade musicais que dificultam a sua caracterização ou, pelo menos, categorização. Principia com um murmúrio, numa atmosfera emocional de profundo desalento. A secção central, *Te decet hymnus*, contrasta pela rigidez vocal, num tecido contrapontístico estrito. O ambiente inicial é retomado, desembocando no *Kyrie*, primeira manifestação de um registo teatral assumido. A frase melódica ascendente de contorno virtuosístico percorre os solistas, aos quais se junta o coro nas sucessivas invocações. O *Dies irae* começa com uma massa instrumental tempestuosa, a que se sobrepõe o coro, proclamando o texto de forma incisiva e cromática, numa ilustração sonora impressionante. O sussurro pianíssimo nas palavras *Quantus tremor* extingue-se no preciso momento em que soa uma longa fanfarra, num crescendo telúrico, metáfora da trombeta do Juízo Final, *Tuba mirum*, sobreposta pelas entradas sucessivas do coro até uma suspensão apoteótica.

Um curtíssimo recitativo do baixo solista, *Mors stupebit*, dá lugar a uma das passagens mais líricas de toda a obra, *Liber Scriptus*.

Repetindo o que parece ser uma constante neste *Requiem*, o contraste permanente entre luz e sombra, dramatismo e lirismo, o elegante solo de fagote que acompanha o contido, mas suplicante trio, *Quid sum miser*, é sucedido pelo opressivo *Rex tremendae*. A prece *Salva me* coroa o andamento com uma vaga luz de redenção. Segue-se o dueto *Recordare*, de um intimismo comovente. A serenidade da secção seguinte, *Ingemisco*, caminha a passos curtos para uma das passagens mais exigentes do ponto de vista vocal, verdadeiro *tour de force* para o tenor solista. O baixo proclama severamente *Confutatis maledictis*, num registo musical de grande teatralidade.

A inesperada reexposição do *Dies irae* contraria o texto canónico, algo que Verdi faz ao longo de toda a obra, ao recuperar palavras de forma a enfatizar musicalmente determinado ambiente. A *Sequentia* termina com o *Lacrimosa*. Ainda que compassadamente dolente, é trespassado por um ténue sentimento de esperança e por uma modulação surpreendente na palavra *Amen*. Contrariando, de novo, o expectável, Verdi entrega a totalidade do *Offertorium* ao quarteto solista, numa sucessão de texturas musicais, cabendo ao tenor o momento de maior lirismo, com a introdução do *Hostias*. O *Sanctus* começa com uma fanfarra esfuziante, em que as três invocações canónicas correspondem a uma gradação harmónica de grande efeito. A dupla fuga que se segue assenta num intrincado jogo contrapontístico de motivos melódicos ascendentes. Por oposição, o *Agnus Dei*

mantém-se sombrio. Soprano e *mezzo* entoam uma melodia de contorno austero, duas frases simétricas, próxima de uma cantilena. A melodia é repetida, ora pelos solistas, ora pelo coro, como uma ladainha, oscilando entre o modo maior e o modo menor. Inesperadamente, o panejamento orquestral vai, gradualmente, sendo enriquecido, em constantes oscilações tímbricas, conferindo uma riqueza sonora de grande efeito.

O trio *Lux aeterna* contrapõe a luminosidade etérea das frases do *mezzo* e do tenor, *Lux aeterna*, com a linha escura do baixo, enfaticamente percutida, *Requiem*. Na gradação de intensidade que percorre todo o andamento, o trio termina com um arabesco celestial da flauta e do flautim, quicá o confronto da finitude com a imortalidade.

O andamento final, *Libera me*, foi, na realidade, o ponto de partida de toda a composição. Escrito, na sua versão original em 1868, correspondia ao contributo de Verdi para um projeto que não chegou a bom porto, uma *Messa da Requiem per Rossini*, obra de composição coletiva, reunindo os doze compositores italianos em atividade mais conceituados, cabendo a cada um deles uma secção, segundo um plano formal e tonal pré-estabelecido. Apesar de revisto em 1874, as ideias essenciais do *Introitus* e do *Dies irae*, estavam já aí delineadas de forma concisa. Diálogo entre o soprano, o coro e a orquestra, o *Libera me* é, por si só, um verdadeiro monumento de intensidade dramática, de profundo impacto emocional, testemunhando o medo, a absolvição, a paz e a incerteza, um mundo tão humano quanto divino.

JOSÉ BRUTO DA COSTA

Stanislav Kochanovsky

Stanislav Kochanovsky foi nomeado Maestro Principal da NDR Radiophilharmonie, em Hanôver, com início de funções na temporada 2024-2025. A sua refinada personalidade artística contribuiu decisivamente para o seu reconhecimento como um dos mais brilhantes maestros da atualidade.

Na temporada 2023-2024, dá continuidade à sua colaboração com a Accademia Nazionale di Santa Cecilia, a Sinfónica Nacional Dinamarquesa, a Filarmónica dos Países Baixos, a Filarmónica de Estrasburgo, a Orquestra Nacional Belga, a Filarmónica de Monte Carlo e a Filarmónica de Dresden.

Com mais de trinta óperas no seu repertório, os compromissos recentes incluíram: *A Dama de Espadas* e *Evgeni Onegin*, na Ópera de Zurique; *Iolanta*, no *Maggio Musicale* de Florença; e *O Príncipe Igor*, na Ópera Nacional dos Países Baixos. Desde 2017, é um convidado regular do Festival de Verbier, onde dirigiu óperas em concerto e programas sinfónicos. O interesse de Kochanovsky estende-se também a obras raramente interpretadas e a novas composições. Ao longo das últimas temporadas, dirigiu o *Requiem* de Ligeti, *Mysterium* de A. Scriabin / A. Nemtin, *Psalmus Hungaricus* de Kodály, *Os Jogadores*, de Chostakovitch, *Silence* de Miaskovski, a Sinfonia n.º 21, *Kaddish*, de Weinberg, e obras de compositores ativos como Dean, Fedele, Broström, Tawfiq, Visman, Campogrande, Martinsson, Golijov, Thorvaldsdottir, Tarnopolski, Rääts e Vasks.

Stanislav Kochanovsky nasceu em São Petersburgo. Estudou na Escola do Coro Glinka e diplomou-se pelo Conservatório Rimsky-Korsakov, onde estudou órgão e direção de orquestra. Foi Maestro Principal da Orquestra Sinfónica Vasily Safonov e, em 2007, iniciou a sua colaboração com o Teatro Mikhailovsky, onde teve a oportunidade de dirigir mais de sessenta espetáculos de ópera e ballet.

Carmela Remigio

Carmela Remigio foi distinguida com o prestigiado Prémio Abbiati da crítica musical italiana. Depois de vencer o Concurso Internacional Luciano Pavarotti, em 1992, em Filadélfia, estreou-se no papel principal da ópera *Alice*, de Giampaolo Testoni, no Teatro Massimo de Palermo. Herdeira da grande tradição do canto italiano, apresentou-se com Pavarotti em mais de setenta concertos em todo o mundo, incluindo prestigiados palcos como o Royal Albert Hall de Londres ou o Carnegie Hall de Nova Iorque.

Depois dos primeiros papéis barrocos, dedicou-se às óperas de Mozart, tendo interpretado todos os personagens principais. Colaborou com Peter Brook e Claudio Abbado, tendo gravado, ainda muito jovem, uma prestigiada versão de *Don Giovanni* para a Deutsche Grammophon (1998). As suas estreias no repertório verdiano – incluindo Alice em *Falstaff* (sob a direção de Claudio Abbado e Lorin Maazel, no Festival de Salzburgo), Desdemona em *Otello*, Amelia em *Simon Boccanegra*, Violetta em *La traviata* e o *Requiem* – abriram-lhe o caminho para o repertório romântico e para as óperas de Puccini, Donizetti, Rossini, Leoncavallo, Bizet, Gounod ou Marschner. Apaixonada pelo *bel canto*, continuou a expandir o seu repertório com personagens como Tatiana (*Evgeni Onegin*), Anne Trulove (*The Rake's Progress*), Miranda (*La Donna Serpente*, de Alfredo Casella), Suzel (*L'amico Fritz* de Mascagni) e Nedda (*Pagliacci* de Leoncavallo).

Carmela Remigio interpreta ópera e música de câmara – sacra e secular – nos principais teatros, festivais de música e salas de concertos italianos e internacionais como o Scala de Milão, o Festival de Salzburgo, a Royal Opera House – Covent Garden, o Teatro Comunale de Bolonha, o Festival de Ópera Rossini de Pesaro, o Festival d'Aix-en-Provence ou o La Monnaie, em Bruxelas.

Sonia Ganassi

Sonia Ganassi é uma convidada regular das mais prestigiadas casas de ópera, incluindo Metropolitan Opera de Nova Iorque, Royal Opera House (Londres), Teatro alla Scala de Milão, Teatro Real de Madrid, Gran Teatre del Liceu de Barcelona e Ópera da Baviera (Munique). Como resultado dos seus sucessos, em 1999 recebeu o Prémio Abbiati, o mais prestigiado galardão da crítica em Itália. O seu vasto repertório, maioritariamente gravado em CD e DVD, inclui: Rosina (*O barbeiro de Sevilha*), Angelina (*La Cenerentola*), Adalgisa (*Norma*), Leonora (*La Favorita*), Zayda (*Dom Sébastien, roi de Portugal*, de Donizetti), Jane Seymour (*Anna Bolena*), Elizabeth (*Maria Stuarda*), Idamante (*Idomeneo*), Donna Elvira (*Don Giovanni*), Eboli (*Don Carlo*), Charlotte (*Werther*), Marguerite (*A Danação de Fausto*) e os papéis principais em *Carmen*, *Ermione* e *Elisabetta*, regina d'*Inghilterra*.

Sonia Ganassi desenvolve também uma intensa atividade como solista de concerto, tendo-se apresentado no Concertgebouw de Amsterdão, no Avery Fisher Hall de Nova Iorque, no Scala de Milão, na Philharmonie de Berlim, na Accademia di Santa Cecilia, em Roma, e no Teatro San Carlo, em Nápoles, entre outros prestigiados palcos.

Outros destaques da sua carreira incluem: Roberto Devereux, em Madrid, Munique, Génova e Parma; *Nabucco*, em Roma e Salzburgo; *Oedipus Rex*, em Paris e Roma; *Aida*, em Marselha, Nápoles e Madrid; *I Capuleti e i Montecchi*, em Veneza; *La Straniera*, em Berlim; *Le Cid*, em Paris; *Pelléas et Mélisande*, em Florença; *Fra Diavolo*, em Roma e Palermo; *Enrico di Borgogna*, em Bergamo; *Werther*, em Veneza e Reggio Emilia; *La Favorite*, em Liège e Palermo; *Cavalleria rusticana*, em Dresden, Palermo, Génova, Bolonha, Estugarda, Valência e Verona; *Macbeth*, em Cagliari; e *Adriana Lecouvreur*, em Parma.

David Junghoon Kim

David Junghoon Kim estudou na Universidade de Seul e no Jette Parker Young Artist Programme (2015-1017). Venceu os concursos de canto Francisco Viñas, Voci Verdiane e de Toulouse. Como membro do Jette Parker Programme, interpretou: o Cantor Italiano (*O Cavaleiro da Rosa*), Arturo e Edgardo (*Lucia di Lammermoor*), Ruiz (*Il trovatore*), Flavio (*Norma*), Nathanael (*Os contos de Hoffmann*), o Acendedor de Lampiões (*Manon Lescaut*), Gastone (*La traviata*), Augustin Moser (*Os Mestres Cantores de Nuremberga*), Conde Lerma e Herald (*Don Carlos*) e Pong (*Turandot*).

Desde a sua graduação, concretizou uma série de estreias: como Alfredo, numa nova produção de *La traviata*, em Colónia; Macduff (*Macbeth*), na Royal Opera House, em Londres, e na Ópera de Zurique; Rodolfo (*La bohème*), em Zurique; Romeu (*Romeu e Julieta*), na Grange Park Opera; e Leone de Casaldi, na estreia mundial de *L'ange de Nisida* de Donizetti, em versão de concerto, com Sir Mark Elder, na Royal Opera House.

A temporada 2023-2024 incluiu estreias na Ópera Nacional do País de Gales (Alfredo, em *La Traviata*), na Volksoper Wien (Rodolfo, em *La bohème*) e na Ópera de Nice (Príncipe, em *Rusalka*). Em concerto, colaborou com a Omroep Muziek, sob a direção de Karina Canellakis, no papel principal de *A Danação de Fausto*.

Outras atuações recentes incluíram: Rodolfo (*La bohème*), em Glyndebourne e com a English National Opera; Cavaradossi (*Tosca*), no South Facing Festival, em Londres; o *Requiem* de Verdi, nos *BBC Proms*, com a Filarmonica da BBC; o Príncipe (*Rusalka*), com Alan Gilbert e a NDR Elbphilharmonie Orchestra, em Hamburgo; Cantor Italiano (*O Cavaleiro da Rosa*), em Santiago do Chile e Londres; Edgardo (*Lucia di Lammermoor*), no Festival de Ópera de Dorset; e Duque de Mântua (*Rigoletto*), na Ópera Nacional do País de Gales.

Luca Pisaroni

Luca Pisaroni estreou-se aos 26 anos no Festival de Salzburgo, com a Filarmónica de Viena e o maestro Nikolaus Harnoncourt. Iniciou então um percurso profissional no qual se afirmou como um dos mais carismáticos e versáteis cantores da sua geração. Na temporada 2023-2024, estreia-se na Ópera de Los Angeles e no papel de Don Basilio (*O barbeiro de Sevilha*). Regressa à Ópera Nacional de Paris (*Giulio Cesare*) e à Grande Ópera de Houston (*Don Giovanni*). Em concerto, colabora com a Filarmónica de Roterdão e Andrew Manze (9.ª Sinfonia de Beethoven) e a Sinfónica de São Francisco e Michael Tilson Thomas (*Pulcincella* de Stravinsky).

O diversificado repertório de ópera de Luca Pisaroni inclui: Golaud (*Pelléas et Mélisande*), Mefistófeles (*Fausto* de Gounod), Henrique VIII (*Anna Bolena*), Conde Rodolfo (*La Sonnambula*), Mustafá (*L'italiana in Algeri*), Giorgio (*I Puritani*), Pizarro (*Fidelio*), Leporello (*Don Giovanni*), Guglielmo (*Così fan tutte*), Conde Dorval (*Il burbero di buon cuore* de Martin y Soler) e Tiridate (*Radamisto* de Händel). As atuações recentes em concerto incluíram a 9.ª Sinfonia de Beethoven, no Laeiszhalle de Hamburgo e no Konzerthaus de Dortmund; a *Petite Messe Solennelle* de Rossini, no Royal Festival Hall de Londres; *Romeu e Julieta* de Berlioz, com a Sinfónica de São Francisco; o *Requiem* de Verdi, com o Collegium Vocale Gent e Philippe Herreweghe; As *Estações* de J. Haydn, com Nikolaus Harnoncourt; o *Stabat Mater* de Rossini, com Franz Welser-Möst; *Das Paradies und die Peri* de Schumann, com Sir Simon Rattle e a Orquestra de Filadélfia; *Cenas do "Fausto" de Goethe* de Schumann, com Daniel Harding e a Filarmónica de Berlim; e a *Missa Solemnis* de Beethoven, com Michael Tilson Thomas e a Sinfónica de Londres. Em 2019, Luca Pisaroni recebeu o *Opera News Award*, em Nova Iorque.

Coro Gulbenkian

Fundado em 1964, o Coro Gulbenkian conta presentemente com uma formação sinfónica de cerca de cem cantores. Pode atuar em grupos vocais mais reduzidos, apresentando-se tanto *a cappella* como em colaboração com a Orquestra Gulbenkian ou com outros agrupamentos para a interpretação das grandes obras. No domínio da música contemporânea, tem apresentado, frequentemente em estreia absoluta, inúmeras obras de compositores portugueses e estrangeiros. Tem colaborado regularmente com prestigiadas orquestras, entre as quais a Philharmonia Orchestra de Londres, a Freiburg Barockorchester, a Orquestra do Século XVIII, a Filarmónica de Berlim, a Sinfónica de Baden Baden, a Sinfónica de Viena, a Orquestra do Real Concertgebouw de Amesterdão, a Orquestra Nacional de Lyon ou a Orquestra de Paris. O Coro Gulbenkian participou em importantes festivais internacionais, tais como: Festival Eurotop (Amesterdão), Festival Veneto (Pádua e Verona), City of London Festival, Hong Kong Arts Festival, Festival Internacional de Música de Macau ou Festival d'Aix-en-Provence. Entre 1969 e 2020, Michel Corboz foi o Maestro Titular do Coro Gulbenkian.

A discografia do Coro Gulbenkian está representada nas editoras Philips, Archiv / Deutsche Grammophon, Erato, Cascavelle, Musifrance, FNAC Music e Aria Music, tendo ao longo dos anos registado um repertório diversificado, com particular incidência na música portuguesa dos séculos XVI a XX. Algumas destas gravações receberam prestigiados prémios internacionais. Martina Batič foi recentemente nomeada Maestra Titular do Coro Gulbenkian. Inês Tavares Lopes é maestra adjunta e Jorge Matta é consultor artístico.

SOPRANOS

Ana Bela Covão
Ana Raquel Sousa
Beatriz Ventura
Carla Frias
Claire Santos
Filipa Passos
Isabel Cruz Fernandes
Lucília de Jesus
Maria João Sousa
Maria José Conceição
Marisa Figueira
Mónica Santos
Rosa Caldeira
Rosário Azevedo
Sara Afonso
Susana Duarte
Tânia Viegas
Teresa Duarte
Verónica Silva

CONTRALTOS

Ana Urbano
Beatriz Cebola
Bianca Varela
Carmo Coutinho
Catarina Saraiva
Estrela Martinho
Fátima Nunes
Helena Rodrigues
Inês Martins
Joana Esteves
Joana Nascimento
Liliana Silva
Madalena Barão
Mafalda Borges Coelho
Manon Marques
Marta Queirós
Michelle Rollin
Patrícia Mendes
Rita Tavares
Tânia Valente

TENORES

Artur Afonso
Bruno Sales
Diogo Pombo
Francisco Cortes
Gustavo Paixão
Hugo Martins
Jaime Bacharel
João Almeida
João Barros
João Custódio
João Pedro Afonso
Nuno Raimundo
Pedro Miguel
Pedro Rodrigues
Rui Aleixo
Rui Miranda
Sérgio Fontão

BAIXOS

Afonso Moreira
Alexandre Gomes
Gonçalo Freitas
Henrique Coelho
Hugo Wever
João Costa
João Líbano Monteiro
João Luís Ferreira
João Silva
José Bruto da Costa
Luís Pereira
Mário Almeida
Miguel Carvalho
Miguel Jesus
Nuno Gonçalo Fonseca
Nuno Rodrigues
Pedro Casanova
Pedro Morgado
Rui Bôrras
Rui Gonçalo
Tomé Azevedo

COORDENAÇÃO

António Lopes Gonçalves

PRODUÇÃO

Fátima Pinho
Marta Ferreira de Andrade
Joaquina Santos

Orquestra Gulbenkian

Em 1962 a Fundação Calouste Gulbenkian decidiu estabelecer um agrupamento orquestral permanente. No início constituído apenas por doze elementos, foi originalmente designado por Orquestra de Câmara Gulbenkian. Ao longo de sessenta anos de atividade, a Orquestra Gulbenkian (denominação adotada desde 1971) foi sendo progressivamente alargada, contando hoje com um efetivo de cerca de sessenta instrumentistas, que pode ser expandido de acordo com as exigências de cada programa. Esta constituição permite à Orquestra Gulbenkian interpretar um amplo repertório, do Barroco até à música contemporânea. Obras pertencentes ao repertório corrente das grandes formações sinfónicas podem também ser interpretadas pela Orquestra Gulbenkian em versões mais próximas dos efetivos orquestrais para que foram originalmente concebidas, no que respeita ao equilíbrio da respetiva arquitetura sonora. Em cada temporada, a Orquestra Gulbenkian realiza uma série regular de concertos no Grande Auditório, em Lisboa, em cujo âmbito colabora com os maiores nomes do mundo da música, nomeadamente maestros e solistas. Atua também com regularidade noutros palcos nacionais, cumprindo desta forma uma significativa função descentralizadora. No plano internacional, a Orquestra Gulbenkian foi ampliando gradualmente a sua atividade, tendo efetuado digressões na Europa, na Ásia, em África e nas Américas. No plano discográfico, o nome da Orquestra Gulbenkian encontra-se associado às editoras Philips, Deutsche Grammophon, Hyperion, Teldec, Erato, Adès, Nimbus, Lyrinx, Naïve e Pentatone, entre outras, tendo esta sua atividade sido distinguida, desde muito cedo, com diversos prémios internacionais de grande prestígio. O finlandês Hannu Lintu é o Maestro Titular da Orquestra Gulbenkian.

PRIMEIROS VIOLINOS

Vadim Tsibulevsky CONCERTINO*
Francisco Lima Santos 1º CONCERTINO AUXILIAR
Bin Chao 2º CONCERTINO AUXILIAR
Pedro Pacheco
Alla Javoronkova
David Wahnnon
Ana Beatriz Manzanilla
Elena Ryabova
Maria Balbi
Maria José Laginha
Otto da Casa de Pereira
Catarina Ferreira
Matilde Araújo
Piotr Rachwal
Flávia Marques
Paula Carneiro*

SEGUNDOS VIOLINOS

Anna Paliwoda 1º SOLISTA
Zachary Spontak 1º SOLISTA
Jorge Teixeira 2º SOLISTA
Tera Shimizu
Stefan Schreiber
Margarida Queirós
Camille Bughin
Francisca Fins
Asilkan Pargana
Miguel Simões
Félix Duarte
Catarina Resende
Nelson Nogueira*
Ewa Michalska*

VIOLAS

Samuel Barsegian 1º SOLISTA
Lu Zheng 1º SOLISTA
João Tiago Dinis 2º SOLISTA
Nuno Soares
Sara Moreira
Maria Inês Monteiro
Sara Farinha
Márcia Marques
Raquel Noemi
Iris Almeida
Daniela Brito*

VIOLONCELOS

Marco Pereira 1º SOLISTA
Martin Henneken 1º SOLISTA
Raquel Reis 2º SOLISTA
Jeremy Lake
Gonçalo Lélis
Hugo Paiva
João Valpaços
Maria Leonor Moniz
Catarina Távora*

CONTRABAIXOS

Pedro Vares de Azevedo 1º SOLISTA
Domingos Ribeiro 1º SOLISTA
Manuel Rego 2º SOLISTA
Marine Triolet
Miguel Menezes
Diogo Pereira
Romeu Santos*

FLAUTAS

Cristina Ánchel 1º SOLISTA
Sónia Pais 1º SOLISTA
Amalia Tortajada 2º SOLISTA
Alexandra Gouveia 2º SOLISTA*

OBOÉS

Pedro Ribeiro 1º SOLISTA
Nelson Alves 1º SOLISTA
Alice Caplow-Sparks 2º SOLISTA
CORNE INGLÊS

CLARINETES

Iva Barbosa 1º SOLISTA
Telmo Costa 1º SOLISTA
José Maria Mosqueda 2º SOLISTA
CLARINETE BAIXO

FAGOTES

Ricardo Ramos 1º SOLISTA
Vera Dias 1º SOLISTA
Raquel Saraiva 2º SOLISTA
CONTRAFAGOTE
Cândida Nunes 1º SOLISTA*
Joana Maia 2º SOLISTA*

TROMPAS

Luís Duarte Moreira 1º SOLISTA
Kenneth Best 1º SOLISTA
Pedro Fernandes 2º SOLISTA
Antonia Chandler 2º SOLISTA
Kevin Cardoso 2º SOLISTA*

TROMPETES

Carlos Leite 1º SOLISTA
José Pedro Pereira 2º SOLISTA
Ricardo Vitorino 2º SOLISTA*
Paulo Carmo 2º SOLISTA*
António Quitalo 2º SOLISTA*
Jorge Almeida 2º SOLISTA*
Pedro Monteiro 2º SOLISTA*
Davide Lopes 2º SOLISTA*

TROMBONES

Sergi Miñana 1º SOLISTA
Rui Fernandes 2º SOLISTA
Thierry Redondo 2º SOLISTA
TROMBONE BAIXO

TUBAS

Amilcar Gameiro 1º SOLISTA
Xavier Novo 2º SOLISTA*

TIMBALES

Rui Sul Gomes 1º SOLISTA

PERCUSSÃO

Abel Cardoso 2º SOLISTA
Cristiano Rios 2º SOLISTA*

*** Instrumentista convidado**

COORDENAÇÃO

António Lopes Gonçalves

PRODUÇÃO

Américo Martins
Marta Ferreira de Andrade
Pedro Canhoto
Fábio Cachão
Inês Nunes

CARTÃO GULBENKIAN

**Para quem vive
a Gulbenkian.**

**Escolha o Cartão
mais adequado para si.**

Adesão online
em poucos minutos.

Conheça todos os benefícios.

CARTÃO
GULBENKIAN

CARTÃO
GULBENKIAN
MAIS

Gratuito

65€ / ano

Troca de pontos por ofertas especiais



Descontos etários mais vantajosos



Desconto de 10% em publicações



Compra de assinaturas para a Temporada Gulbenkian Música



Acesso a bilhetes família



Levantamento antecipado de bilhetes para eventos gratuitos

1 DIA ANTES

2 DIAS ANTES

Entrada gratuita no Museu e exposições



Acesso prioritário a exposições



Compra antecipada de bilhetes avulso



Programação exclusiva



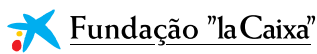
Desconto de 10% em artigos de loja



Saiba mais



A cultura mostra-nos o mundo. Fala-nos de nós próprios. Do que fomos e do que seremos. E ensina-nos a ser melhores. Como pessoas e como sociedade. É por isso que no BPI e na Fundação "la Caixa" estamos comprometidos a aproximá-la de todas as pessoas. Onde quer que estejam. Isto é acreditar na cultura. **Isto é crescer com a cultura.**



Apoiamos *a cultura* para *melhorar* *a sociedade*



MECENAS
GULBENKIAN MÚSICA



MECENAS
ESTÁGIO GULBENKIAN PARA ORQUESTRA



MECENAS
CONCERTOS PARA PIANO E ORQUESTRA



MECENAS
SEGURADORA OFICIAL



MECENAS
CICLO DE PIANO



De acordo com o compromisso da Fundação Calouste Gulbenkian com a sustentabilidade, este programa foi impresso em papel produzido a partir de florestas plantadas com gestão sustentável, oferecido pela **The Navigator Company**.

